



TENDÊNCIAS DE PREÇO DOS ALIMENTOS NO MUNDO

A oferta de alimentos no mundo e aqui no Brasil é cada vez maior e a preços decrescentes. E os lácteos acompanham a tendência, segundo análise recente da FAO

O Brasil é um dos maiores produtores de alimentos do mundo, e com um detalhe: a preços decrescentes". Esta frase foi dita por Eliseu Alves, pesquisador da Embrapa, quando foi homenageado pela Faemg-Federação da Agricultura do Estado de Minas Gerais no mês passado. Essa constatação advém da produção de grãos no País, que cresce a cada ano, com safras recordes seguidas, apesar dos preços mundiais dos alimentos estarem em queda.

A FAO-Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação acompanha os preços dos alimentos no mundo e calcula um índice que mede a variação mensal dos preços de uma cesta de produtos. Entre eles estão os lácteos, que se calcula considerando o preço base do leite em pó integral e desnatado, dos queijos e da manteiga. A média do preço é ponderada, de acordo com as cotas de exportação de cada grupo de produto. O último boletim da FAO foi divulgado em 10 de setembro de 2015.

Na publicação, o índice de preço dos alimentos em geral registrou média de 155,7 pontos em agosto de 2015, que representou uma redução de 8,5 pontos, ou 5,2%, com relação a julho, que foi a maior redução mensal desde dezembro de 2008. Além da grande oferta de alimentos, outros fatores contribuíram para a redução do índice, como a desaceleração econômica da China e suas consequências negativas sobre a economia e nos mercados financeiros mundiais.

A redução do índice foi promovida por todos os produtos analisados, exceto a carne, cujos preços permaneceram estáveis.

TABELA 1
PRODUÇÃO DE LEITE DE VACA EM DIVERSAS REGIÕES DO MUNDO, 2003/2013

Local	Produção de leite – mil T		%
	2003	2013	
Europa	211,4	210,3	- 0,5
América	148,1	185,2	25,0
América do Norte	85,0	99,7	17,2
América Central	12,7	14,7	15,2
América do Sul	48,9	69,1	41,5
Brasil	22,9	34,3	49,3
Ásia	109,8	177,5	61,7
África	25,7	34,1	32,6
Oceania	24,7	28,5	15,1
Mundo	519,8	635,6	22,2

Fonte: FAO, 2015

Na figura 1, observa-se o comportamento do índice mensal dos alimentos no período de 2012 a 2015. Em 2012, o índice apresentou queda nos meses de abril a junho; em 2013, de maio a setembro, e a partir de abril de 2014 o índice apresentou queda, inclusive nos oito meses deste ano. Os menores valores foram registrados em agosto de 2015.

Na figura 2 estão os índices mensais dos preços do açúcar, da carne, dos cereais e dos lácteos no período de agosto de 2014 a agosto de 2015. O índice dos preços dos cereais em

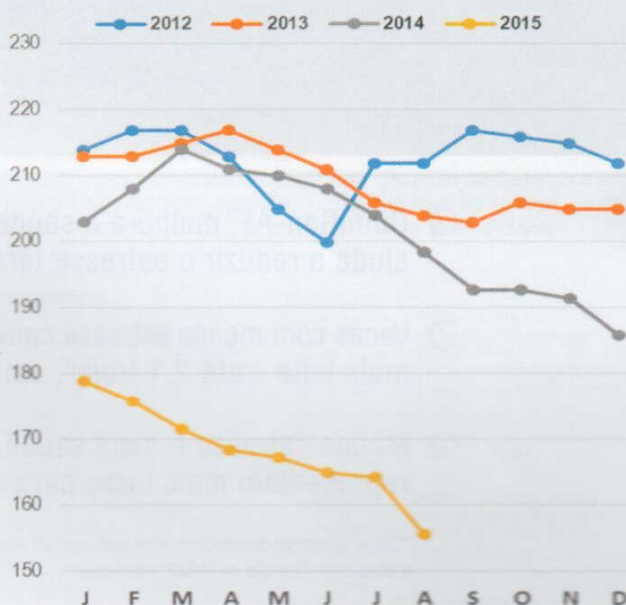
agosto de 2015 foi de 154,9 pontos, que representou 11,6 pontos, 7% menor que em julho, e 27,6 pontos, 15,1%, no período de um ano. O decréscimo em agosto fez com que o índice caísse ao nível mais baixo desde junho de 2010.

A redução dos preços do trigo e do milho foi a que mais afetou o índice dos cereais. A maior oferta de trigo, unida à grande colheita prevista no Hemisfério Norte, provocou a queda dos preços do produto. A expectativa de grande colheita de milho nos Estados Unidos e a previsão de maior venda no mercado internacional na atual safra reduziram o preço do grão em nosso país.

LEITE: QUEDA NOS PREÇOS DESDE ABRIL - O Brasil é o maior exportador de açúcar do mundo e a redução do índice se deu principalmente pela desvalorização do real em relação ao dólar americano e pela grande expectativa da Índia, que é o segundo maior exportador de açúcar, de se tornar o maior país exportador na safra de 2015/2016.

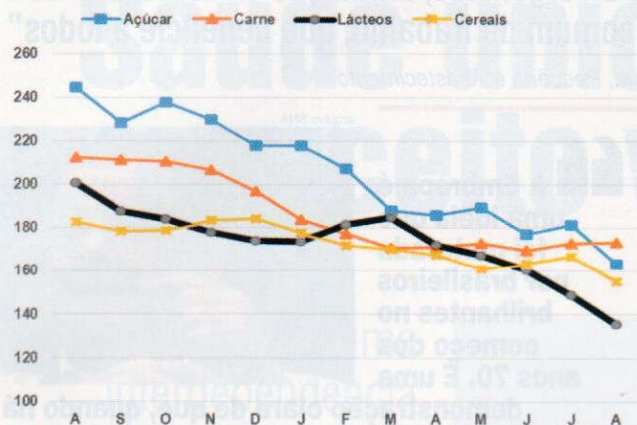
Em agosto, o índice da carne ficou em 172,9

FIGURA 1
ÍNDICE DA FAO DOS PREÇOS DOS ALIMENTOS



Fonte: FAO/ Boletim do índice dos preços dos alimentos, setembro/2015

FIGURA 2
ÍNDICE DA FAO DOS PREÇOS DOS ALIMENTOS (AÇÚCAR, CARNE, LÁCTEOS E CEREAIS), NO PERÍODO DE AGOSTO DE 2014 A AGOSTO DE 2015



Fonte: FAO/ Boletim do índice dos preços dos alimentos, setembro/2015

pontos, praticamente sem variação nos meses anteriores. O marco histórico do índice do produto foi em agosto de 2014 com 211,5 pontos. Considerando o período de um ano, o índice reduziu 18%, sendo que a carne de suínos e ovinos apresentou as maiores reduções dos preços.

Os lácteos registraram, em agosto, uma média de 135,5 pontos, ou seja, uma queda de 13,6 pontos (9,1%) em relação ao mês anterior. O preço dos lácteos tem caído desde abril deste ano de forma mais acentuada e a redução mais

forte foi nos preços do leite em pó, porém, as cotações dos queijos e da manteiga também diminuíram.

A limitada demanda de importação da China, do Oriente Médio e dos países do norte da África tem influenciado o mercado internacional de produtos lácteos, sobretudo, porque a disponibilidade de produtos para a exportação continua expressiva. Como a produção estacional de leite, nessa época do ano, passa do Hemisfério Norte para o Hemisfério Sul, a atenção é direcionada para a safra de leite que começa na Oceania, que é o maior participante do mercado mundial de lácteos.

Com o aumento da população mundial e do poder aquisitivo em muitos países, a demanda por alimentos deve ser crescente, desafiando os produtores rurais a produzirem cada vez mais, com mais qualidade, de forma sustentável e com preços menores. A tecnologia será o principal fator responsável pelo crescimento da produção de alimentos, incluindo a produção de leite, que seguirá crescendo pelo aumento da demanda, decorrente de mudanças de hábitos alimentares, crescimento populacional e aumento da renda, notadamente em países em desenvolvimento.

Segundo dados da FAO, o maior aumento da quantidade de leite produzido, no período de 2003 a 2013, foi na Ásia (61,7%), principalmente na Índia e China (tabela 1). A Europa manteve o patamar de produção, a África cresceu 32,6% e a Oceania 15,1%, no período de dez anos. Nas continentes americanos, o destaque foi a América do Sul com aumento de 41,5% e o Brasil que cresceu 49,3% no volume de leite produzido, enquanto a média mundial ficou em 22,2%.

Rosângela Zoccal é pesquisadora da Embrapa Gado de Leite, de Juiz de Fora-MG; e-mail: rosangela.zoccal@embrapa.br.



Inoculantes Lallemand

Produtos específicos, garantia de lucro!

O uso de produtos não específicos pode prejudicar a qualidade da silagem e aumentar as perdas. Por isso, a Lallemand Animal Nutrition desenvolve inoculantes específicos para cada forrageira, considerando sua composição.



*Conheça mais sobre nossos inoculantes no site.

LALLEMAND ANIMAL NUTRITION
Tel: +55 (62) 3507-6200 E-mail: contato@lallemand.com.br

www.lallemand.com.br



ENTREVISTA: BENEDITO FORTES DE ARRUDA, DO CFMV

BALDE BRANCO

Ano 51 – número 612 – outubro 2015 – R\$ 10,50 – www.baldebranco.com.br

MUITO LEITE

No Paraná, projeto para 70 mil litros de leite/dia agrega gado Holandês, soluções tecnológicas de ponta e conhecimentos de cinco sócios com diferentes experiências na agropecuária

Silagem de alta qualidade: produtor ensina como obter

Municípios apoiam o leite e ganham junto com produtor

Plano de qualidade de leite de Minas vira referência